

ALEXSANDER POHLMANN BARBOSA
ELISÂNGELA SILVEIRA BARBOSA
GABRIELA VRIELINK
JONATAN DEIVID NEU
LUÍS FERNANDO DE FREITAS CARVALHO
VAGNER GOETTEMS

O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS



SÃO PAULO | 2024



ALEXSANDER POHLMANN BARBOSA
ELISÂNGELA SILVEIRA BARBOSA
GABRIELA VRIELINK
JONATAN DEIVID NEU
LUÍS FERNANDO DE FREITAS CARVALHO
VAGNER GOETTEMS

O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS

SÃO PAULO | 2024



1.^a edição

**O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E SEUS
DESAFIOS**

ISBN 978-65-6054-047-7



Autores

Alexsander Pohlmann Barbosa
Elisângela Silveira Barbosa
Gabriela Vrielink
Jonatan Deivid Neu
Luís Fernando de Freitas Carvalho
Vagner Goettems

**O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E SEUS
DESAFIOS**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S623 O sistema prisional brasileiro e seus desafios [livro eletrônico] /
Alexsander Pohlmann Barbosa... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche,
2024.
62 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-047-7

1. Prisões – Brasil – Administração. 2. Ressocialização. I.
Barbosa, Alexsander Pohlmann. II. Barbosa, Elisângela Silveira.
III. Vrieling, Gabriela. IV. Neu, Jonatan Deivid. V. Carvalho, Luís
Fernando de Freitas. VI. Goettems, Vagner.

CDD 344.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Convidamos a leitura do e-book "O Sistema Prisional Brasileiro e Seus Desafios". Nesta obra, mergulharemos nas complexidades que envolvem o sistema carcerário do Brasil, analisando suas raízes históricas, desafios contemporâneos e possíveis caminhos para uma transformação efetiva.

Inicialmente, embarcaremos em uma jornada pelo tempo, explorando a evolução do sistema prisional brasileiro desde suas origens. Desde as práticas correcionais mais antigas até as atuais, examinaremos como as políticas penitenciárias moldaram a realidade carcerária do país. Este capítulo proporciona uma compreensão profunda das raízes do sistema e dos fatores que contribuíram para sua configuração atual.

No cerne desta obra, debruçamo-nos sobre os desafios cruciais enfrentados pelo sistema prisional brasileiro atualmente. A superlotação, a violência, as condições precárias e a falta de programas eficazes de ressocialização são apenas algumas das questões que serão minuciosamente abordadas. Desvendaremos as complexidades dessa problemática, oferecendo uma visão abrangente das questões que afetam não

apenas os detentos, mas toda a sociedade.

Ao chegarmos às considerações finais, reflexões profundas sobre o que foi apresentado permearão nossas páginas. Propomos não apenas um diagnóstico, mas também perspectivas esperançosas para o futuro. Serão discutidas possíveis soluções, propostas de reforma e ideias inovadoras que visam não apenas corrigir as falhas do sistema, mas transformá-lo em uma instituição que contribua efetivamente para a reintegração social e a justiça.

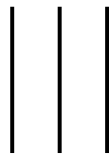
Este e-book é uma ferramenta valiosa para acadêmicos, profissionais da área jurídica, estudantes e qualquer pessoa interessada em compreender os desafios e possíveis soluções para o sistema prisional brasileiro. Ao final desta jornada literária, esperamos que os leitores se sintam mais informados e inspirados a participar ativamente na construção de um sistema mais justo e humanizado.

Boa leitura!

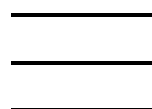
Os autores,

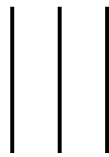
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
TRILHANDO A HISTÓRIA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: UMA ODISSEIA DAS PRÁTICAS CORRECIONAIS	25
A PROBLEMÁTICA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
ÍNDICE REMISSIVO	53

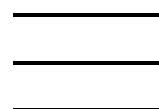


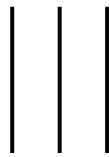
O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS



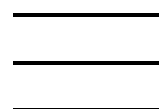


**THE BRAZILIAN PRISON SYSTEM AND ITS
CHALLENGES**





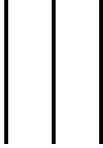
**EL SISTEMA CARCELARIO BRASILEÑO Y SUS
DESAFÍOS**





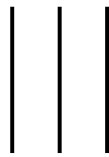
RESUMO

Esse livro buscou relatar os desafios e problemas encontrados no sistema carcerário brasileiro. Nele serão apresentados, discutidos buscando proporcionar um entendimento mais aprofundado deste assunto. Além disso, este livro traz como objetivo, compreender os desafios enfrentados no sistema prisional pelos servidores que atuam nestes locais, bem como as dificuldades enfrentadas pelos encarcerados. O livro irá analisar questões do cotidiano do cárcere, verificar quais os maiores problemas enfrentados dentro das prisões e discutir soluções para melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos neste sistema. É possível compreender que os desafios enfrentados pelo Sistema



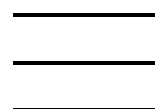
Prisional envolvem inúmeras dificuldades que impedem o sistema carcerário brasileiro alcançar a sua finalidade essencial. A situação encontrada em grande parte dos presídios atualmente é de extrema precariedade, aumento da população carcerária e falta de infraestrutura. Portanto, a reestruturação e a modernização do sistema penitenciário são possíveis com soluções mencionadas neste livro, nesta perspectiva, existe urgência de uma reforma no sistema prisional, abrangendo vários aspectos, como ampliação de recursos, qualificação dos profissionais que atuam nesta área, qualificação profissional dos presos, educação básica, entre outros.

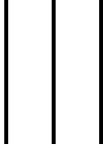
Palavras-Chave: Sistema Prisional. Desafios. Infraestrutura. Qualificação. Ressocialização.



ABSTRACT

This book sought to report the challenges and problems encountered in the Brazilian prison system. They will be presented and discussed in order to provide a more in-depth understanding of this subject. Furthermore, this bibliographic research aims to understand the challenges faced in the prison system by employees who work in these places, as well as the difficulties faced by those incarcerated. This work will also analyze everyday issues in prison, verify the biggest problems faced within prisons and discuss solutions to improve the quality of life of everyone involved in this system. It is possible to understand that the challenges faced by the Prison System involve numerous difficulties that





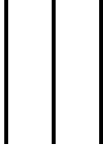
prevent the Brazilian prison system from achieving its essential purpose. The situation found in most prisons today is extremely precarious, with an increase in the prison population and a lack of infrastructure. Therefore, the restructuring and modernization of the penitentiary system are possible with solutions mentioned in this work, from this perspective, there is an urgency for reform in the prison system, covering several aspects, such as expansion of resources, qualification of professionals who work in this area, professional qualification of prisoners, basic education, among others.

Keywords: Prison System. Challenges. Infrastructure. Qualification. Resocialization.



RESUMEN

Este libro buscó reportar los desafíos y problemas encontrados en el sistema penitenciario brasileño. Se presentarán y discutirán con el fin de proporcionar una comprensión más profunda de este tema. Además, esta investigación bibliográfica tiene como objetivo comprender los desafíos que enfrentan en el sistema penitenciario los empleados que trabajan en estos lugares, así como las dificultades que enfrentan los encarcelados. Este trabajo también analizará problemas cotidianos en prisión, verificará los mayores problemas que enfrentan dentro de las prisiones y discutirá soluciones para mejorar la calidad de vida de todos los involucrados en este sistema. Es posible comprender que los desafíos que enfrenta el Sistema Penitenciario



involucran numerosas dificultades que impiden que el sistema penitenciario brasileño alcance su propósito esencial. La situación que se vive hoy en la mayoría de las prisiones es extremadamente precaria, con un aumento de la población carcelaria y falta de infraestructura. Por lo tanto, la reestructuración y modernización del sistema penitenciario son posibles con las soluciones mencionadas en este trabajo, desde esta perspectiva, existe la urgencia de una reforma en el sistema penitenciario, abarcando varios aspectos, como la ampliación de recursos, la calificación de los profesionales que trabajan en esta área, calificación profesional de los reclusos, educación básica, entre otros.

Palabras Clave: Sistema Penitenciario. Desafíos. Infraestructura. Calificación. Resocialización.

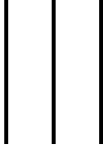
INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

A temática deste livro traz como assunto os desafios e problemas encontrados no sistema carcerário brasileiro, demonstrando como é fundamental que a sociedade reflita sobre esse problema. Além disso, também apresenta atitudes que precisam ser aplicadas para a melhoria e um bom funcionamento do sistema prisional como um todo, o qual encontra inúmeros desafios que no decorrer deste livro serão apresentados para serem analisados e compreendidos.

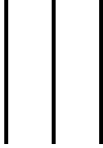
Nesta perspectiva, será abordado neste livro um assunto referente a área da Segurança Pública, que procurará responder de maneira objetiva “Quais os desafios enfrentados pelo Sistema Prisional no contexto atual?”. Compreende-se que, atualmente, existem inúmeros desafios a serem apresentados e discutidos



que proporcionarão um entendimento mais aprofundado deste assunto.

Além disso, é possível compreender que existem atitudes que podem ser tomadas pelos órgãos governamentais para mitigar tais problemas que assolam os presídios há décadas. Sendo assim, seguem hipóteses que serão trazidas neste livro: reformulação dos presídios, separação de presos (provisórios de condenados), opções de trabalho e estudo dentro das casas prisionais, que certamente são fundamentais para a ressocialização.

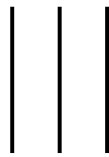
Sendo assim, o livro tem como objetivo, compreender os desafios enfrentados no sistema prisional, pelos servidores que atuam nestes locais, bem como as dificuldades enfrentadas pelos encarcerados. O livro irá analisar questões do cotidiano de um presídio,



verificar quais os maiores problemas enfrentados dentro das prisões e discutir soluções para melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos neste sistema.

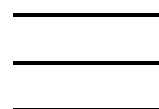
Diante disso, este livro torna-se de suma relevância para a compreensão dos desafios do sistema prisional brasileiro, pois atualmente os meios de comunicações nos relatam a existência de inúmeras complicações no que se refere às casas prisionais. Os problemas enfrentados pelo sistema prisional abrangem desde a falta de infraestrutura, a superlotação, falta de higiene, alimentação inadequada, doenças contagiosas, falta de servidores, entre outros.

No entanto, apesar de todos estes problemas, o sistema prisional brasileiro tem como foco a ressocialização do preso, pois se compreende que através dela há uma contribuição positiva para a



sociedade, minimizando a violência que tanto assola os brasileiros.

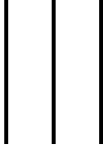
Cabe frisar que o presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e documental, cuja abordagem é qualitativa. Nele se buscou o estudo de dados já publicados em artigos e periódicos acadêmicos, encontrados nas plataformas Google acadêmico e SciELO.



**TRILHANDO A HISTÓRIA DO SISTEMA
PRISIONAL BRASILEIRO: UMA ODISSEIA
DAS PRÁTICAS CORRECIONAIS**

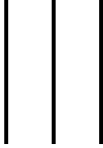
TRILHANDO A HISTÓRIA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: UMA ODISSEIA DAS PRÁTICAS CORRECIONAIS

A prática do confinamento sempre manteve uma presença constante, embora sua finalidade original tenha evoluído ao longo do tempo. Inicialmente concebido para a detenção de escravos e prisioneiros de guerra, o confinamento, no contexto penal, era predominantemente empregado para manter os infratores sob custódia enquanto aguardavam a aplicação da justiça e o subsequente julgamento. O objetivo era prevenir fugas e submeter os indivíduos à tortura, um método que, naquela época, era considerado legítimo para a obtenção de evidências. No cenário descrito, os réus não eram especificamente condenados à perda de liberdade por um período determinado, como dias, meses ou anos. Suas punições

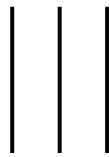


abrangiam a morte, o tormento, o desterro, a amputação de membros, o trabalho forçado e o confisco de bens. (CARVALHO FILHO, 2002, p. 21)

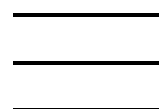
O sistema penitenciário brasileiro experimentou ao longo de sua trajetória transformações substanciais em sua existência. Durante o período colonial, sua função preponderante era a imposição de punições severas, sem qualquer consideração mínima pelos aspectos de reintegração social. Esse modelo refletia a abordagem adotada nos sistemas prisionais dos Estados Unidos e da Europa. Conforme o tempo avançou, observou-se uma crescente atenção à pessoa detida, especialmente no que diz respeito à sua reintegração após o cumprimento da pena, tornando-se uma prioridade nas políticas públicas impulsionadas pelo progresso da sociedade. (DUARTE e PEREIRA, 2018, p. 345).



A legislação de execução penal no Brasil é reconhecida por sua inovação, fundamentando-se na implementação eficaz da pena como meio de preservar os interesses jurídicos e reintegrar à comunidade aqueles que cometeram delitos. A execução penal é oficialmente considerada uma disciplina jurídica, e o princípio da legalidade permeia o cerne do projeto para evitar excessos ou desvios que possam comprometer a dignidade e humanidade na aplicação da pena. A reforma de 1984, que resultou na revisão da parte geral do Código Penal Brasileiro e na promulgação da Lei 7.210 (Lei de Execuções Penais), teve como objetivo principal consolidar no sistema jurídico nacional o modelo progressivo de cumprimento de penas privativas de liberdade, além de introduzir alternativas penais. A progressão de regime foi enfatizada como um



elemento essencial no processo de reabilitação, com o intuito de criar condições propícias para a integração social harmoniosa tanto dos condenados quanto dos internados. (BARROS, 2008, p. 14)



**A PROBLEMÁTICA DO SISTEMA PRISIONAL
BRASILEIRO**

A PROBLEMÁTICA DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Preceitua Araújo (2020, p. 15) que “o sistema penitenciário brasileiro é composto por uma complexidade de fatores que o conferem certo estigma relacionado à constante inobservância do respeito aos direitos da pessoa presa”.

Além disso, o sistema penitenciário brasileiro está classificado entre os mais populosos do mundo. Esta realidade perdura infelizmente por várias décadas. Percebe-se que na literatura atual existem diversos estudos realizados ao tema, os quais abordam que o modelo de encarceramento atual não é eficaz, mesmo assim a sociedade mantém esta alternativa como controle para a criminalidade.

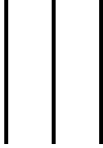
Neste sentido, Haney (2001) apud Barreto (2006,

p.592) afirmam que

O sistema carcerário atual se torna inviável ao tentar remediar o crime, pois o que realmente é necessário são investimentos em políticas públicas, que podem ser concretizadas a partir de três tipos de direcionamento: social, conjuntural e estrutural.

As portas fechadas, o cercamento, as proibições e a impossibilidade do preso em conviver no ambiente social fora da prisão são algumas características que definem o presídio como uma instituição total. Além disso, as estruturas das penitenciárias brasileiras, em geral, são com altos paredões cercados de arames farpados que limitam dois mundos opostos, isto é, o do confinamento e da liberdade (GOFFMAN, 1987, p. 35).

Com base nas ideias trazidas pelos autores, é imperativo adotar algumas medidas para aprimorar o sistema prisional. Essas são iniciativas cruciais que devem ser assumidas pelos órgãos governamentais. As



transformações nos estabelecimentos penitenciários não devem ser encaradas apenas como uma forma de humanizar as prisões, mas sim como uma abordagem completa de reestruturação.

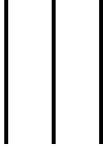
É essencial aplicar, no âmbito do sistema prisional, uma abordagem que una firmeza e sensatez, baseada nas leis, mas sem negligenciar o respeito pelos indivíduos privados da liberdade. Nessa perspectiva, apresentam-se conjecturas que deveriam ser minuciosamente examinadas e implementadas, visto que o sistema prisional deve propiciar transformações nos detentos, ao invés de potencializar sua propensão à violência. Torna-se crucial investir em infraestruturas carcerárias para proporcionar condições de vida adequadas, abrangendo aspectos como higiene, alimentação, oportunidades de trabalho e estudo,

preservando a dignidade daqueles que enfrentam a reclusão.

Aliada a ideia de se ter uma atenção especial durante o cárcere, o olhar para o egresso do sistema também cumpre papel fundamental. Nesse prisma, Pastore (2011, p.63). Afirma que:

A resistência para oferecer trabalho ao ex-detento decorre de muitos fatores. As pessoas com passado criminal são tidas como não confiáveis. São raras as mulheres, por exemplo, que se dispõem a contratar uma ex-presidiária como empregada doméstica ou como babá

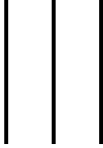
O conhecimento e o trabalho representam a dignidade humana na vida de um indivíduo, ambos são fundamentais. O conhecimento fornece ao ser humano a capacidade de compreender, entender, analisar as coisas, a sua volta, mudar comportamentos na hora de tomar decisões, o trabalho é fundamental, pois contribui de forma positiva para que o ser humano se



sinta inserido dentro da sociedade e tornar-se um cidadão com direitos e deveres.

A grande maioria dos detentos, ao sair da prisão, encontram dificuldades para se colocar no contexto fora da prisão, eles enfrentam preconceitos e várias barreiras neste momento, como se eles tivessem um sinal de ex-presidiário que vai lhe acompanhar por toda vida. No final de sua pena, está completo o processo, mas a pena, o castigo e o sofrimento não, porque a sociedade age e condena o passado destes indivíduos, se roubou poderá roubar novamente e a pena parece não terminar nunca. (CARNELUTTI,1995, p. 42).

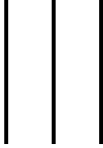
A dignidade humana compõe um valor pertencente a todos os indivíduos, exatamente porque é relativo à condição de ser humano. Desta forma, compete ao Poder Público e a sociedade, através de suas atribuições,



assim, como precisam, se absterem de comportamentos que procedam em transgressões arbitrárias. (BELO, 2016, p.16).

Nesse horizonte, Calligaris (1998, p. 64) afirma: "Não há uma relação direta entre pobreza e criminalidade, mas sim, entre criminalidade e exclusão." É fundamental atuar com os indivíduos presos tendo em vista a vida em liberdade, para além dos muros da instituição prisional, é necessário estímulo para acabar com meios que possam promover exclusão.

Além disso, em relação à perspectiva social, é possível analisar diferentes acontecimentos relacionados à sociedade contemporânea, por exemplo, as normas constitucionais não garantem à classe marginalizada o atendimento dos direitos fundamentais



do cidadão; a falta de escolas de qualidade, a falta de hospitais públicos são apenas dois acontecimentos que confirmam a não efetivação de deveres fundamentais do Estado. Porém, no que se refere aos deveres individuais dos cidadãos, estes devem ser obrigatoriamente cumpridos sob pena de punição, enquanto os direitos basilares do cidadão não são atendidos.

Atualmente existem inúmeros indivíduos que, por diferentes motivos, não obedeceram às limitações de liberdade fundamentais para construção de uma sociedade, por isso, são impedidos de sua liberdade de ir e vir, a pena restritiva de liberdade é o pilar punitivo do Código Penal brasileiro. Portanto, a Constituição Federal estabelece, em seu art.5º, caput, a liberdade de ir e vir, que, todavia, pode ser infringida para proteger interesses maiores, como a segurança de uma



comunidade e o direito de punir do Estado.

Quando o indivíduo superdimensiona suas liberdades em detrimento de outros valores humanos, ocorre a prisão que é, portanto, integrante do código de condutas de Direito Penal. Conforme o Depen, os índices de aprisionamentos têm crescido, o que torna o quadro ainda mais delicado no momento, desta forma, são inúmeros os desafios enfrentados pelo Sistema Prisional.

No contexto atual, é possível compreender que os desafios enfrentados pelo Sistema Prisional envolvem inúmeras dificuldades que impedem o sistema carcerário brasileiro alcançar a sua finalidade essencial. A situação encontrada em grande parte dos presídios é atualmente de extrema precariedade, aumento da população carcerária e falta de infraestrutura. Além

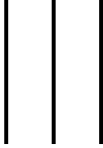
disso, a falta de condições apropriadas para a saúde basilar e a efetividade da segurança em celas, lugar que acarreta uma extensa crise prisional.

Diante de tais problemas de condições insalubres e de superlotação das prisões, os presos enfrentam um ambiente precário, o que contribui para proliferação de várias doenças, entre elas AIDS, doenças respiratórias, sífilis, hepatite, tuberculose, que por vezes atinge aos servidores e indivíduos envolvidos neste sistema.

Damasceno (2007, p. 75) afirma:

Os presos adquirem as mais variadas doenças no interior das prisões. As mais comuns são as doenças do aparelho respiratório, como a tuberculose e a pneumonia. Também é alto o índice de hepatite e de doenças venéreas, em geral, a AIDS por excelência. Conforme pesquisas realizadas nas prisões, estima-se que aproximadamente 20% dos presos brasileiros sejam portadores do HIV, principalmente em decorrência do homossexualismo, da violência sexual praticada por parte dos outros presos e do uso de drogas injetáveis.

São inúmeros os desafios que o sistema prisional



enfrenta atualmente, mas é possível sim que os órgãos governamentais se responsabilizem e coloquem em prática projetos que precisam ser analisados, discutidos; estes envolvem a reestruturação e a modernização do sistema penitenciário. Certamente toda a sociedade ganha através dessas ações. Além disso, aconteceria uma melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos neste sistema.

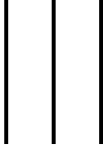
A falta de investimentos do Estado colabora para inúmeros problemas, entre eles a superlotação. Este aspecto necessita ser visto com urgência através de construção de novos presídios, que possam comportar o número crescente de presos e desta forma possibilitar um ambiente mais adequado com a ressocialização, conforme a lei.

Entretanto, Bitencourt (2016, p. 168). Afirma:

Apesar da deficiência dos dados estatísticos, não se pode duvidar de que o sistema prisional não consiga reabilitar os seus detentos e conseqüentemente a delinqüência não diminui, pelo contrário só vem reforçar os valores negativos dos reclusos.

A criação de novos presídios com infraestruturas mais modernas, qualificação e reciclagens periódicas de agentes penitenciários, separação de presos (condenados de provisórios), criação de bibliotecas, oferta de estudo, desta forma qualificando os apenados, trabalho e formação profissional, onde muitos, após irem em liberdade, já terão uma qualificação em alguma área de atuação, o que por vezes torna menos difícil o ingresso no mercado de trabalho.

Portanto, cabe a todos nós contribuir com a Segurança Pública e cobrar dos responsáveis mudanças cabíveis para o sistema penitenciário, onde os presídios, em sua grande maioria, pede por mudanças. Que no futuro as cadeias possam tornar-se a última opção de



tentativa de solucionar a violência no nosso país.

Compreendemos que existem inúmeros problemas crônicos dentro das prisões brasileiras, mas o maior deles é a superlotação, a cada dia que passa as penitenciárias recebem novos presos, que faz com que a população carcerária esteja sempre em crescimento.

No entanto, a solução deste problema poderia ser a aplicação de penas alternativas para crimes de menor potencial ofensivo, como prestação de serviço à comunidade, claro levando em consideração o crime cometido e também com julgamentos mais rápidos. Essa alternativa melhoraria certamente a situação atual no Brasil, reduziria o número de presos, iniciando pelos que aguardam seu julgamento, pois, as prisões são lugares para a reabilitação destas pessoas, as quais não deveriam estarem lotadas de indivíduos que ainda não



foram considerados culpados.

Sendo assim, as penitenciárias brasileiras tornam-se lugares em que se estocam pessoas e o principal não acontece, ou seja, a reinserção social. Por isso, medidas socioeducativas dentro das prisões são fundamentais para reintegrar à sociedade indivíduos que cometeram algum delito.

Nesse sentido, Bitencourt (2011, p. 139) salienta que “o objetivo da ressocialização é esperar do delinquente o respeito e a aceitação de tais normas com a finalidade de evitar a prática de novos delitos”. A ressocialização deve ter como maior finalidade tornar o preso apto a conviver em sociedade, pois ele precisa a passar a compreender a importância das leis e o dever que um cidadão tem de cumpri-las.

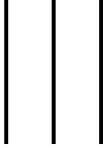
CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, constata-se que existem inúmeros desafios enfrentados pelo Sistema Prisional atualmente e torna-se uma crise persistente em nosso país. Os problemas já existem há anos, as mudanças necessitam ser eficazes para realmente conterem as dificuldades e desafios encontrados.

Contudo, é imprescindível pôr em prática leis que busquem uma ressocialização para os presos de uma maneira que possam reestruturá-los totalmente.

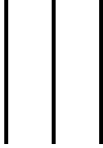
Além disso, a reestruturação e a modernização do sistema penitenciário são possíveis com soluções mencionadas neste livro, nesta perspectiva, existe urgência de uma reforma no sistema prisional, abrangendo vários aspectos, como ampliação de recursos, qualificação de agentes penitenciários,



qualificação profissional dos presos, educação básica, etc. Certamente, essas ações contribuem através de mudanças de forma significativa para evitar a volta ao mundo da criminalidade tendo por consequência a reinserção social.

Compreende-se que a falta de investimentos do Estado colabora para inúmeros problemas e que existe uma longa caminhada para atingir a eficiência da ressocialização social. Torna-se evidente que é um trabalho complexo, que pode levar anos para ser resolvido, porém, não é impossível com o comprometimento de todos, principalmente os órgãos governamentais responsáveis e a sociedade.

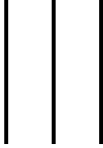
No que se refere a superlotação, este aspecto necessita ser visto com urgência, mediante construção de novos presídios, que possam comportar o aumento



do número detentos e desta forma possibilitar um ambiente mais adequado com a ressocialização, conforme o que abrange na lei.

Também foi possível constatar, através deste livro, que existe um grande receio e temor por parte da sociedade em reintegrar os ex presidiários no mercado de trabalho, através desta rejeição social, também a falta de qualificação profissional e ausência de uma educação básica favorecem para que estes indivíduos não consigam espaço no mercado de trabalho. Em decorrência destes fatores, o ex preso, sem encontrar meios para seu sustento, volta ao mundo do crime, aumentando a taxa de reincidência.

Portanto, apesar de todas estas faltas, dificuldades e também a falha de garantias com os princípios fundamentais e normas para fornecer qualidade de vida



apropriada para os detentos dentro do sistema carcerário, faz com que cada vez mais os resultados caminhem para uma saúde precária, um ambiente insalubre, com pouca higienização básica e alimentação inadequada. Além disso, são proporcionadas poucas alternativas de estudo e trabalho, por fim almejam-se mudanças, principalmente para que não seja retirada destes indivíduos que vivenciam a reclusão, a sua dignidade como ser humano.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.S. de. As Origens da Escola Nacional de Serviços Penais – histórico de implantação e consolidação- Revista Brasileira de Execução Penal, *Brasília*, v. 1, n. 1, p. 15-31, jan/jun 2020

BARRETO, M. L. da S... (2006). Depois das grades: um reflexo da cultura prisional em indivíduos libertos. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 26(4), 582–593. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000400006>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

BARROS, RCE de. Progressão de regime: uma análise da inconstitucionalidade de sua vedação. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - Faculdade de Direito, Rio de Janeiro, 2008, 61p

BELO, Warley. O princípio da dignidade humana no Direito Penal. Joinville: Clube de Autores, 2016.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Falência da Pena de Prisão – Causas e Alternativas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal. Parte geral. v.1. 22.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BITENCOURT, CR. Falência da pena de prisão: causas e alternativas. 2º Ed. São Paulo: Saraiva. 2001.

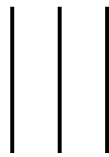
CALIGARIS, C. São Paulo sem Medo. In: Sawaia, B. (org.). As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social, Petrópolis: Vozes, 1999.

CARNELUTTI, F. As Misérias do Processo Penal, São Paulo: CONAN, 1995.

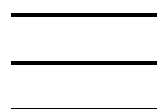
CARVALHO, FL. A Prisão. Publifolha. São Paulo, 2002.

DAMASCENO, Rafael. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Revista CEJ. Brasília, Ano XI, n. 39, out./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qXqrbHw34Thw76bm4xwKJvq/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 12 de novembro de 2023.

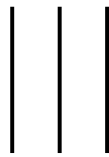
GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e Conventos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva AS, 1987.



PASTORE, José. Trabalho para ex-infratores. São Paulo: Saraiva, 2011.



ÍNDICE REMISSIVO



ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem, 22

Acadêmico, 22

Acompanhar, 31

Aids, 34

Alimentação, 30

Alternativas, 26

Ampliação, 14

Analisados, 20

Analisar, 13, 32

Apresentados, 13

Aprofundado, 13

Apropriadas, 34

Aproximadamente, 34

Aspectos, 30

Assunto, 13

Atitudes, 20

Atuação, 36

Ausência, 40

B

Bibliográfica, 13

Brasileiro, 13, 20, 28

C

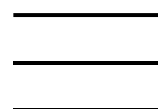
Calificación, 18

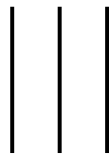
Capacidade, 30

Carcerário, 13

Cárcere, 30

Castigo, 31





Cercamento, 28

Cidadão, 31, 32, 37

Classificado, 28

Complexidade, 28

Compreender, 13, 37

Compreendidos, 20

Comprometer, 25

Comprometimento, 40

Comunidade, 25

Condenados, 26, 35

Condição, 31

Condutas, 33

Conhecimento, 30

Consideração, 25, 36

Constante, 24

Construção, 33, 40

Conviver, 37

Crime, 36

Criminalidade, 28, 32, 39

Crise, 39

Crucial, 30

Custódia, 24

D

Décadas, 28

Delinquente, 37

Delito, 37

Desafios, 13

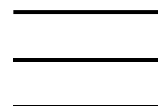
Desafios, 18

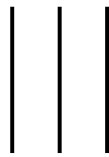
Detentos, 35

Dever, 37

Dificuldades, 13, 31

Dignidade, 30, 41





Diminui, 35

Direitos, 32

Doenças, 34

Drogas, 34

E

Education, 16

Encarcelados, 17

Encarcerados, 13

Encarceramento, 28

Encontrada, 14, 33

Encontrados, 22

Enfrentados, 13

Entendimento, 13

Especial, 30

Especificamente, 24

Essencial, 13

Estatísticos, 35

Estigma, 28

Evidências, 24

Ex Presidiário, 31

F

Faltas, 41

Fatores, 41

Finalidade, 24

Função, 25

Fundamentais, 41

Fundamental, 30

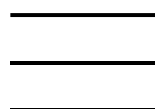
G

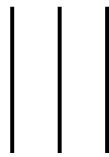
Google, 22

Governamentais, 29, 34

H

Harmoniosa, 26





Hepatite, 34

Higiene, 30

Higienização, 41

Humana, 30

Humanidade, 25

Humano, 31, 41

I

Imperativo, 29

Impiden, 17

Importância, 37

Impossível, 40

Indivíduos, 29, 37

Infraestrutura, 18

Infraestrutura, 14, 22

Infraestruturas, 30, 35

Iniciativas, 29

Injetáveis, 34

Instituição, 32

Integração, 26

Internados, 26

Inúmeras, 33

Inúmeros, 20, 35

Investimentos, 40

J

Jurídicos, 25

L

Lei, 40

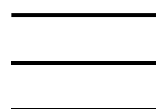
Leis, 29

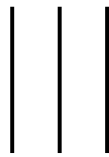
Liberdade, 24, 26, 32, 33

Literatura, 28

M

Marginalizada, 32





Medidas, 37

Meios, 41

Mitigar, 20

Modernização, 14, 35

Modernization, 16

Mulheres, 30

Mundo, 41

N

Negligenciar, 29

O

Objetivo, 13, 24

Ofensivo, 36

Oportunidades, 30

Original, 24

P

Papel, 30

Pena, 31

Penitenciárias, 29, 37

Penitenciário, 14, 28, 35, 39

Período, 24, 25

Permeia, 25

Perspectiva, 14

Pesquisa, 13

Pesquisas, 34

Pilar, 33

Pobreza, 32

População, 14

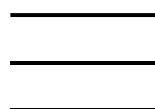
Posibles, 18

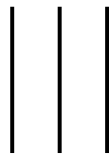
Positiva, 31

Possibilitar, 35, 40

Possíveis, 14

Potencializar, 30





Precário, 34
Precarious, 15
Presa, 28
Presença, 24
Presente, 22
Presídios, 14, 40
Preso, 22
Presos, 14, 35
Prisionais, 25
Prisional, 30
Prisões, 21
Problemas, 13, 17, 21
Profissionais, 14
Progressão, 26
Progresso, 25
Projeto, 25

Proliferação, 34
Provisórios, 35
Prsima, 30

Publicados, 22

Q

Qualidade, 13, 32, 35

Qualificação, 14, 40

R

Reclusão, 30, 41

Reconhecida, 25

Recursos, 18

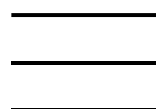
Reestruturação, 14

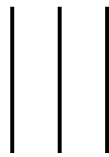
Reincidência, 41

Reintegração, 25

Relativo, 31

Relevância, 21





Resocialización, 18

Resources, 16

Respeito, 25, 28

Respiratórias, 34

Ressocialização, 35

S

Scielo, 22

Separação, 21

Ser, 31

Serão, 13

Servidores, 21, 34

Sífilis, 34

Significativa, 39

Sistema, 13, 14

Sistema, 18

Situação, 13

Social, 26

Sociedade, 31, 32, 33, 37

Socioeducativas, 37

Solucionar, 36

Soluções, 14

Submeter, 24

Superdimensiona, 33

Superlotação, 34, 40

Sustento, 41

System, 15

T

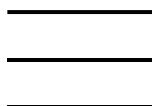
Tema, 28

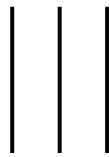
Temática, 20

Temor, 40

Tormento, 24

Trabalho, 13, 20





Transformações, 30

Tuberculose, 34

U

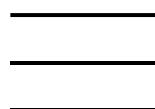
Urgência, 40

V

Vários, 14

Verificar, 13

Vida, 35



CDL



9786560540477